

espécie, ainda são escassas, havendo, portanto, necessidade de novas investigações nessa área. Desta forma, procurou-se neste trabalho identificar as melhores condições para a emergência e o crescimento do Tamarindo em condições de viveiro. Foram testados quatro níveis de sombreamento (0%, 30%, 50% e 70%) e duas profundidades de sementeira (1,5 e 3,0 cm). O delineamento estatístico utilizado foi em blocos ao acaso com parcelas subdivididas e três repetições. Os resultados demonstraram que, tanto a emergência quanto a altura e o número de folhas foram influenciados pelo sombreamento; o mesmo não acontecendo com o diâmetro. Já a profundidade de sementeira influenciou apenas a percentagem de emergência que foi maior sob o nível de 30% de sombreamento.

¹ Financiado pela FCAP

¹ Professora do DCF –FCAP

¹ Aluna regular do curso de pós- graduação em Ciências Florestais

¹ Acadêmicos do curso de Engenharia Florestal

⁵ Engenheiro Florestal do DSG - FCAP

**PRODUTIVIDADE PRIMÁRIA DE
PLANTAS DE PIMENTA LONGA (*Piper
hispidinervium* C.DC) AVALIADA NAS
CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE BELÉM-
PA¹**

**SANTOS, E.B. DOS²; SOUZA, C. M. A.³;
SILVA, E. S. A.³ & ROCHA NETO, O. G.
DA.³**

2.3. Laboratório de Ecofisiologia Vegetal
Embrapa - Amazônia Oriental
Belém - Pará - Brasil Cx Postal 48
CEP: 66.095-100
e-Mail olinto@cpatu.embrapa.br

A pimenta longa (*Piper hispinervium* C. DC), um arbusto nativo da Amazônia pertencente a família Piperaceae, apresenta-se como uma alternativa potencial para ser utilizado nas áreas alteradas da Região Nordeste paraense. Trata-se de uma planta oleífera, com alto teor de Safrol (Fenil eter) utilizado nas indústrias de fragrância e inseticida, cuja utilização agro-industrial, favorece a agregação de valor, ao ser realizada na área do produtor. Este trabalho faz parte de estudos que visam a domesticação da espécie e objetivou avaliar plantas de pimenta longa

através de parâmetros biofísicos e bioquímicos. As avaliações biofísicas foram realizadas na área experimental de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental - Belém- Pa, sendo efetivada mensalmente durante o primeiro ciclo de desenvolvimento da espécie, até os seis meses de idade. As análises bioquímicas foram executadas no Laboratório de Ecofisiologia da Embrapa. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado. Para avaliações bioquímicas foram utilizados seis tratamentos e três repetições e para as biofísicas considerou-se cinco tratamentos e as repetições foram definidas de acordo com os parâmetros estudados. Os valores de fotossíntese foram afetados no período de menor índice pluviométrico, quando foram observados também reflexos sobre a resistência estomática. O acúmulo de amido não seguiu um padrão de regularidade, apresentando a maior taxa no terceiro mês havendo a partir daí, tendência de decréscimo nos meses seguintes. Os teores de açúcares totais, proteínas e aminoácidos apresentaram uma tendência de aumento, de acordo com o desenvolvimento da planta. Com relação aos macronutrientes, o teor de N aumentou de acordo com o crescimento da planta; o P se manteve constante no decorrer dos meses e o K apresentou comportamento irregular, apresentando a maior taxa no segundo mês. Os valores observados, demonstram que a pimenta longa é uma espécie de alta eficiência fotossintética, quando comparada com outras espécies tropicais, apresentando taxas em torno de 20 $\mu\text{mol.cm}^{-2}.\text{s}^{-1}$, e mesmo sob aparente déficit hídrico, as taxas permaneceram elevadas para uma espécie C3.

1. Trabalho financiado pelo DFID/UK
2. Bolsista do CNPq/PIBIC
3. Laboratório de Ecofisiologia Vegetal – Embrapa Amazônia Oriental

**MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DE
DORMÊNCIA E GERMINAÇÃO DE
SEMENTES PAU DE Balsa (*Ochroma
pyramidale* (CAV) URB).
BOMBACACEAE.**

¹RODRIGUES, J. H. G¹; SOUSA, D. B. DE²

- 1.2- Departamento de Ciências Florestais, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará Belém - Pará - Brasil. Cx. Postal 917